

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.

Por anno 33600
Semestre 13900
Trimestre 15000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mes.

Com estampilha.

Por anno 45400
Semestre 23300
Trimestre 15200

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Mais devassidão.

O *Diario Popular*, jornal da parcialidade do ministerio fradesco, dá-nos a seguinte noticia da *moralidade e honradez* dos ministros da segunda janeirada. Diz assim:

«Segundo nos referem, tratando-se do fornecimento de aguardente para o vapor *Marianna*, notou com espanto o sr. ministro da marinha que todos os fornecimentos anteriores tinham sido feitos pelos mesmos individuos e pelos mesmos preços, que achou caros.

«Em vista disto mandou abrir praça por 10 dias e parece que ha já propostas com abatimento de 65 por cento sobre o tal preço constante.»

Ora aqui tem os nossos leitores o que dizem dos ministros janeirinhos os proprios amigos, que nunca os desampararam!

Honestidade, moralidade, honradez e economia até aqui!...

E para isto é que os taes tartufos, louvados e louvadores, nos andaram por abi a aturdir os ouvidos!

Encerramento.

Pelas 5 horas da tarde do dia 25 do corrente entrou S. M. e a corte na sala do parlamento e occupando a cadeira do throno leu o discurso seguinte:

«Dignos pares do reino e snrs. deputados da nação portugueza.—Venho exercer no seio da representação nacional um dos actos mais importantes da realza constitucional, encerrando a primeira sessão desta legislatura.

O paiz desfructa felizmente, sem alteração, as liberdades politicas, que são a base do systema representativo, e uma tranquillidade completa assegura a todas as manifestações da actividade social o seu pleno desenvolvimento.

As relações amigaveis do meu governo com as potencias estrangeiras continuam inalteraveis, assim como o respeito da autonomia e da independencia desta nação gloriosa, sempre disposta a affirmar as e

mantel-as á custa de todos os sacrificios.

As circumstancias melindrosas da fazenda publica são reconhecidas e requerem que por meio de um plano combinado de providencias nos esforcemos por atenuar as difficuldades do thesouro, diminuindo as despezas e simplificando successivamente os serviços, augmentando a receita em proporção com as facultades dos contribuintes, restaurando o credito e desenvolvendo a riqueza publica, cujas fontes convem avivar dentro da esphera dos recursos de que podemos dispor.

Neste caminho foram já valiosos os passos adiantados na sessão que venho encerrar. A vossa approvação ás propostas mais urgentes de impostos, á das medidas reputadas mais opportunas para elevar o credito e á ampliação da desamortisação decretada na legislação vigente, para alargar o principio fecundo da livre transmissão e da plena disposição da propriedade, espero que hão de facilitar ao meu governo a solução do mais importante dos problemas actuaes, concorrendo por um modo effizaz para a prosperidade do paiz.

A situação financeira pede novos e incessantes cuidados, e estas medidas legislativas devem cooperar poderosamente para o seu melhoramento. Confio que na proxima sessão da legislatura a dedicação dos representantes do povo coadjuvará com zelo igual os esforços do meu governo, a fim de entrarmos em estrada mais desafogada, conciliando com as exigencias imperiosas do estado da fazenda publica as exigencias não menos attendiveis dos progressos moraes e economicos.

Está encerrada a sessão.»

Em seguida sabiu S. M. e a corte, e depois declarou o sr. presidente, conde de Lavradio, que estava encerrada a sessão.

Segunda carta.

Ao ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. Simão José da Luz Soriano, ex-director dos negocios d'Angola, na secretaria da marinha; ex-comandador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo; ex-contribuinte do gremio industrial dos escriptores publi-

«Não achas repugnante a gotta que escorre-ga do bigode, e atraz d'essa outra e outra até tornar em chita a alvura da bretanha?»

«Então tu que embirras solemnemente com as camisas de chita.

«Não achas repugnante o guardanapo, que, á força de limpar a bocca, deixa a gente com vontade de o limpar a elle?»

«Parece-te agradavel a prostração em que fica o corpo, quando o estomago está cheio d'este liquido que exaltas? E' bonito o nome de bebado? Ha coisa mais asquerosa do que as nauseas que vem do vinho?»

«Não creias que o velho Anacreonte, sendo velho e poeta, isto é, pobre, bebesse os vinhos finos que dizia, nem que visse rodeado de formosuras. Com pouco dinheiro e muita idade, não só se não bebem vinhos primorosos, como se faz *fiasco* completo com as bellas.

«Esquece-te do vinho, amigo, e falla-me da aguardente. Porque compras tu por dois tostões um ramallete de rosas, e te custa um dinheirão uma gota da essencia d'ellas?»

«Pelo valor absoluto da essencia.

«Espalha as rosas pelo chão; e ficas com a casa suja; derrama uma gota da essencia e embalsamas o ambiente.

«Quando Romeo deixava de madrugada a sua saudosa Julietta, tirilando de frio e de amor, não bebia de certo um copo do termo.

O canto da cotovia que acabava de ouvir, fazia-lhe lembrar a rolha molhada de aguardente, ao sair da garrafa. Para se lembrar do

cas; e auctor da Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar, obra subsidiada pelo governo de S. M.

Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr.—O homem põe e Deus dispõe. Era firme resolução minha quando pela primeira vez me dirigi pela imprensa a v. exc.^a, deixar para repasto dos vermes o cadaver do homem moral, reservando unicamente para mim os ineffaveis gosos de commentador dos dislates e bernardices que povoam e alegam os grossos volumes que v. exc.^a tem dado á estampa para desenfado dos misanthropos, e demonstração de que os premios academicos recaem não poucas vezes em quem não inveja a Midas os ornatos com que a mythologia o enfeitou.

Quiz porém a ruim estrella de v. exc.^a que quando eu era todo júbilo e só pensava em siccar á luz do dia as muitas cousas risonhas que tem jazido sepultadas nas fertéis minas das suas obras litterarias, lês e nos dois jornaes populares que em Lisboa se publicam, e que representam um avultado numero de leitores, o seguinte curioso annuncio de v. exc.^a:

«Novamente se acha á venda um pequeno folheto que, com o titulo de *Quadrilha*, publicou Simão José da Luz no anno de 1854 em sua defeza, refutando as accusações que então se lhe fizeram, e agora NOVAMENTE FORAM REPETIDAS na *Revolução de Setembro* de 14 do corrente mez.»

Segue-se a indicação das lojas em que se vende o folheto, e a designação do preço, que, apesar de convidativo, é ainda assim superior ao merecimento litterario, moral e juridico da obra.

Ora eu tinha lido no *Diccionario Bibliographico* que v. exc.^a publicára em 1854 uma cousa intitulada *Quadrilha*; mas, como quem mal não usa mal não cuida, julguei, ingenuamente o confesso, que v. exc.^a repousava das suas fadigas de calendarista compondo contradanças e que a *Quadrilha*, a que o *Diccionario Bibliographico* se referia, outra cousa não era mais do que um simples passatempo musical; apesar, tambem aqui o declaro, de não ser vulgar reunirem-se n'uma só pessoa parte dos attributos de Mercurio

termo a sair da torneira, era necessario que tivesse ouvido as ultimas notas do ornear de qualquer asno.

«Não é de tres garrafas de vinho que nasce o *Spectacle dans un fauleuil*, d'A. de Musset.

A aguardente eleva a alma e não pesa no estomago; a aguardente não faz trocar as syllabas nem as pernas; a aguardente lava as manchas que faz o vinho; a aguardente emfim é pura e cristalina como as lagrimas da donzella.

Cambraia, lhe chamava um pobre-velho meu conhecido, que só a ella devia alguns momentos de alegria, depois da morte de uma filha querida. A' bebida e não ao nome que lhe fazia lembrar o tecido diaphano do vestido nupcial que a filha não chegou a vestir.

E' uma historia tristissima que não vem para aqui. Basta dizer que a cambraia que bebia o velho, tinha a suave transparencia da aurora, das creanças, e das virgens.

Era cana branca com um tudo nada de ginginha. Ao terceiro copo brilhava-lhe nos olhos a vida dos vinte annos, illuminava-lhe a fronte uma auréola de mocidade, e fallava de 1808.

Quantas horas passei eu embebido nas suas narrativas tão vivas, admirando os effeitos da bebida branca!

No meio da scena de maior carnagem, pedia mais cambraia, lembrava-se da filha e exclamava:

com as prendas que a antiguidade pagan concedeu a Orpheu.

Imagine agora v. exc.^a qual não seria o meu pasmo, o meu profundo espanto quando soube, pelo annuncio acima transcripto, que a *Quadrilha* que eu de mim para mim lastimava não ter visto nunca dançar nas salas, era a defeza do homem probo insultado por meia duzia de vilões ruins; o brado de indignação do funcionario publico manchado na sua honra; a appellação de Socrates para o julgamento da posteridade.

Grandes foram os meus remorsos senhor ex-commendador durante todo o domingo, 15 do corrente mez, dia em que apparecêra nos jornaes o annuncio de v. exc.^a precavendo os credits contra as columnas antigas, a que eu julgava haver-me levanamente associado! A consciencia, essa suprema castigadora dos grandes criminosos, não me deixou dormir nem descansar um instante até raiar a manhã de segunda feira, de ver abertas as portas dos livreros, e de comprar com mão tremula o folheto que de vespera não pudéra obter, e eu imaginava ser mais que o desagravo, ser a apothecose do ex-director dos negocios d'Angola: o ferrete com que v. exc.^a me marcava nas costas e me expunha para sempre ao desprezo dos meus contemporaneos.

Emquanto não li de um folego o folheto, e não voltei atraz a meditar n'aquelle calvario da honra de v. exc.^a nem se me serenou o espirito, nem onsei levantar-me da cadeira em que me sentara sem ouvir a voz da consciencia que me dizia que no pleito suscitado e debatido entre v. exc.^a e o snr. Tavares d'Almeida, este era o homem da verdade, e v. exc.^a o réo impenitente.

São nullas para a historia dos factos as affirmativas sem demonstração. E esse o erro em que v. exc.^a tem constantemente cahido como historiador, e que eu, para em todo me distanciar de v. exc.^a, procurarei não imitar, arredando da mioba argumentação o sophisma que por subtil possa illudir os desprezavidos, e amargurar sem necessidade a lastimosa posição em que v. exc.^a se encontra, desde que julgou responder á minha primeira carta com um annuncio, mettendo soffrego na algibeira o producto da venda dos folhetos que ha quinze annos jaziam nas

—Estou condemnado a viver sem ella, mas nunca fechei os ouvidos ao seu nome, nunca cerrei o coração á sua imagem, e não deixo de chamar por ti, filha, e se estivesse n'este mundo, respondias-me; não é verdade, filha? não é verdade? E chorava o pobre lagrimas de... cambraia. A bebida não lhe fizera perder o coração.

Na maior parte das noites apparecia outro frequentador da mesma casa.

A idade d'este era pouco mais ou menos a do primeiro, e militára com elle na guerra dos francezes.

Amigos de toda a infancia, companheiros de toda a vida, indoles parecidissimas, viveram e ainda vivem na mais perfeita harmonia quando não bebem. O segundo, accusando a bebida branca de fazer o homem tremulo, não bebe senão do tinto, sem se lembrar que a tremura do homem indica velhice, e que desde tempos immemoriaes foram respeitadas os ancãos.

Entra com má cara, como todos os bebedores de vinho antes de beber, e a maior parte das vezes, depois de ter bebido. Senta-se longe do amigo, porque a differença de opiniões a respeito de bebidas fal-os estar n'uma guerra viva quando se sentam á mesma meza.

Estende os braços e arrepanham-se-lhe umas mangas cebentas, que deixam ver uns punhos de camisa que attestam as libações da vespera, denunciado ao mesmo tempo a pas-

FOLHETIM

ARMA BRANCA

Quando na segunda feira passada publiquei o meu folhetim sobre o vinho, alguém me chamou de parte para me dizer:

—Para que escolheu semelhante assumpto?

—Então o que tem o assumpto?

—Não é bonito.

Fiquei a pensar nisto e a dizer comigo:

—Eu podia ter tratado no meu folhetim do vinho e da agua, mas isso era fazer de dois assumptos bons um assumpto máo.

Cheguei a casa, e encontrei a carta que passo a offerecer aos leitores:

«Meu amigo.—E' triste a vida, por estes tempos de prosaismo, de impiedade profunda, em que a materia é tudo.

Fallo do teu folhetim de segunda feira ultima, intitulado o *vinho*.

Feriu-te a setta, amigo, que não se arranca do peito, sem arrancar com ella a vida.

Pobre victima do ar pestilento que se respira em Lisboa!

Como queres tu que o corpo esteja acima do espirito?

Como pudeste fallar, com semelhante felicidade, do vinho e dos effeitos d'elle?

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto, e cartorio do escrivão Manoel Antonio Velho da Silva Araujo, promove D. Custodia Teixeira da Cunha Magalhães, auctorisada por seu marido Benedicto da Cunha Pinto Falcão, da casa de Figueiredo, freguezia de Canedo, da mesma comarca, processo de justificação e habilitação de herdeira de seu irmão germano Paulo José de Magalhães, negociante e proprietário na cidade d'Angra dos Reis, imperio do Brazil, onde falleceu sem disposição testamentaria. Correm editos de 30 dias a citar as pessoas incertas, que porventura tenham direito á sua herança, para no mesmo praso comparecerem a deduzil-o; e a esse mesmo fim se faz este e mais annuncios, com a comminação de lançamento. (476)

EDITAL

Frederico Philemon da Silva Avelino, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, por S. M. F., que Deus guarde, &c.

Faz publico que tendo a junta de parochia da freguezia de Gavião, deste concelho, requerido ao governo de Sua Magestade, para abrir um caminho novo para a igreja da dita freguezia, o qual terá de passar por terreno pertencente ao passal da mesma freguezia; e tendo-se de proceder á expropriação deste terreno por utilidade publica, são pelo presente chamados todos os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição ou estado, para no praso de 8 dias a contar da publicação deste edital, examinarem na administração deste concelho os documentos e plantas respectivos á sobredita expropriação, e fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes. E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que vão ser affixados na porta do paço do concelho que dá entrada para esta administração, na Praça da Motta, Campo da Feira, desta villa, e na porta da igreja da dita freguezia de Gavião. Famalicão 19 de Agosto de 1869. E eu Francisco Antonio da Silva Ferreira, subscrevi.

Frederico Philemon da Silva Avelino. (470)

Em resolução do conselho de districto foi alterada a postura municipal relativa ao defezo da caça de cadornises, perdises, etc., que era extensiva até 22 de Setembro; ficando agora este praso transferido para o dia 10 do mesmo mez, no concelho d'Espozende. (471)

A QUEM CONVIER

Vende-se uma boa propriedade sita no logar da Estrada, freguezia de S. Pedro de Merelim; fica a meia distancia na estrada de Braga a Prado, e junto da mesma. Tem casas para casello, aguas bastantes, e parece satisfazer ás qualidades d'uma boa propriedade.

Quem pertender póde dirigir-se a esta redacção. (473)



Anacleto José e José Antonio Alves Vinagreiro, provinem os seus amigos e freguezes que abrirão a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim, saindo de Braga ás 10 horas da noite e da Povoia ás 8.

Os vilhetos vendem-se em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva, largo da Lapa n.º 1, e na Povoia em casa do snr. David, largo do Rego.

Preço dentro 700 reis
(446) fora 500 reis



CARREIRA DA POVOA.

Teixeira & Mesquita da rua da Sé, provinem aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 20 do corrente em diante terão carreira diaria para a Povoia de Varzim e vice-versa, saindo de Braga ás 10 horas da noite, e da Povoia ás 8. Os bilhetes vendem-se em Braga na casa dos annunciantes, e na Povoia no seu escriptorio, largo do Rego.

Logares dentro. 700 reis.
fora. 500
(463)



O Franqueira, participa aos seus amigos e freguezes que no dia 10 de Agosto, principiam as suas carreiras diarias para a Povoia, saindo d'esta cidade para a Povoia ás 10 horas da noite e volta da Povoia ás 8 da noite, pagando cada passageiro por logar 700 reis e fóra 500 reis. (433)



Narciso José Marques leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que abre a sua carreira para a Povoia do Varzim no dia 10 de Agosto; sendo a hora da partida de Braga ás 10 horas da noite e da Povoia para Braga ás 8 horas da noite.

Os vilhetos vendem-se em Braga em casa do annunciante, rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoia no largo da Ariosa; pelos preços seguintes:

Dentro. 700 reis
Fóra. 500 reis (431)

Aluga-se uma morada de casas apalagadas, com um grande quintal e oratorio, com divisão para duas grandes familias, sita no largo de S. Sebastião das Carvalheiras, desta cidade, a qual foi ultimamente toda reformada de novo.

No campo das Carvalheiras n.º 40, se encontrará quem as mostre, e se receberá as propostas que os pretendentes apresentem sobre a casa toda ou separadamente. (313)

Quem quizer comprar quatro moradas de casas sitas em Infias com os n.ºs 83 a 86, fazendo a primeira esquina com a estrada nova do Lópo, falle na rua de D. Pedro V n.º 102. (411)

AOS AMADORES DE JARDINS E AGRICULTURA.

CEBOLLAS DE AÇAFRÃO.

Desejando propagar em Portugal a cultura do açafraão, producto immensamente vantajoso para a agricultura, fizemos vir de Hispanha grande porção, que se vende na rua da Picaria n.º 61—Porto. E em Braga na rua Nova de Souza n.º 44 na loja de Paulo José Lopes da Costa. A's pessoas que nos honrarem com seus pedidos, serão distribuidas instruções sobre o modo da plantação e cultura. (318)

COROGRAPHIA

DE CARVALHO.

Está-se reimprimindo n'esta cidade a COROGRAPHIA PORTUGUEZA E DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL, pelo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara e de muito merecimento; consta de 3 volumes em folio de 400 e tantas paginas cada um, e o preço por assignatura e de 20 reis cada folha de 8 paginas, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga

Já se acha concluido o 1.º volume que se vende por 15400 reis em casa do Editor.

N. B. O editor d'esta obra, desejando tornar mais interessante a nova edição, que se está publicando, tem resolvido enriquecê-la com um indice alfabético das freguezias, de que carece o original, indicando a diocese e concelho a que pertencem e correio respectivo; e ao mesmo tempo querendo corrigir, quanto lhes seja possível, as inexactidões que na mesma se notam, roga aos snrs. revd.ºs parochos e ás pessoas a quem interesse se dignem enviar-lhe em carta franca as observações que julgarem importantes para se fazerem as notas convenientes.

ALVICARAS

Quem achasse um guarda-chuva grande, de seda, que se perdeu no domingo 22, desde o largo da Sé até Guadalupe e o queira restituir, póde fazel-o na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 3 e receberá alvicaras.

FATO FEITO



JOSÉ DA SILVA FUNDÃO

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 66.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto desta cidade como das provincias, que tem um bonito e variado sortimento de fato feito cazimiras para fato inteiro a 4500, 5500 e 6500 reis; cortes de calça a 1500, 2500 e 2550 reis; tudo fazendas modernas, assim como tem a venda chales-mantas de 6500 reis para cima; guarda-pós de cazimira e d'outras fazendas leves; camizas de todas as qualidades a 600 e 700 reis; camizollas de flanela de varias qualidades; ceroulas a 500 reis; e outras mais fazendas que vende por preços muito commodos.

N. B. o annunciante faz publico, que toda a fazenda que lhe comprarem, a da mais barata 200 reis do que em outra qualquer loja; assim como se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando esta não fique a vontade do freguez.

ARMADOR

LARGO DA GALLARIA N.º 9.

Henrique José Fernandes de Jesus Bizarro, e seu filho, moradores no largo da Galeria, n.º 9, (em frente do Paço), participam aos seus amigos e freguezes que chegou de Lisboa com um completo sortimento de damascos de seda vermelha e amarella, para armações de gala, bem como setins de cores para vestidos de anjos, bordados no melhor gosto. Tambem tem tumulos de diferentes gostos, e um grande sortimento de veludos pretos para armações funebres; barquinhas para anjinhos; caixões em preto e vermelho de todos os tamanhos e qualidades.

O annunciante além do grande sortimento que já tinha, como todos sabem acaba de augmentar muito mais o seu negocio, e por isso se promptifica a desempenhar qualquer encomenda que lhe seja feita, não só em relação ás boas fazendas, e trabalhos, bem como em relação aos seus preços que serão o mais commodos possiveis.

N. B. Tambem aluga aos mais armadores, fazendas, e outros objectos pertencentes a mesma arte, bem como tem para vender tumulos novos, bordados, no melhor gosto. (175)

LOJA DE FAZENDAS

DE

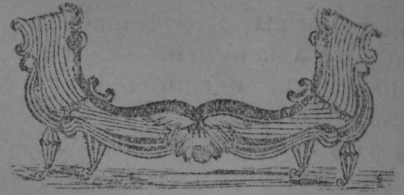
Ignacio José Ferreira Torres

Largo do Barão de S. Martinho 28.

N'este estabelecimento acabam de receber-se collares dourados, brancos e encarnados; broches, alfinetes e argolas douradas e encarnadas; pulseiras, botões de punho e de peito, dourados; guarda-chuvas de 400 e 900 rs. de seda; ditos de homem a 15200; badines, leques a 80 reis; lenços de seda a 300 reis; peitos de camisa a 50 reis; lacinhos de seda a 40 reis; cabeções de senhora a 40 reis; panno crú a 70 reis; chita larga a 90 reis; morim a 90 reis; fazendas de lã a 90 reis; sabonetes a 20 reis; redes de cuia a 30 reis; ditas de seda a 100 reis; algodão a 320, 360 e 400 reis; colletes de senhora a 700 reis; chitas riscadas de camisa, correntes de relógio novidade, franja de seda e de lã, guarnições de seda e lã, botões e correias de seda, sabonetes de alcatrão, chá Hisson e preto especial, cascos para chapéos, e chapéos para senhora na ultima moda; tudo muito barato e sem competitor, pois que recebe de diversas fabricas.

ATENÇÃO.

Na rua de S. Gonçalo loja n.º 24 d'esta cidade está a venda a retalho vinho puro e genuino da Quinta de Montariol da excellentissima colheita do anno passado.



NOVA FABRICA



DE MOVEIS DE FERRO

27—Porto, rua da Picaria—33

DE

Valentim Ferreira Nunes,

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL.

Na sua fabrica tem á venda camas de ferro, fogões, cadeiras, lavatorios etc., que vende por preços reduzidos.

Camas de 0,76 centímetros por 1,82 desde 25200 até 45000 reis, ditas de 0,87 por 1,82 desde 25400 até 45500 reis, ditas 1,000 por 1,82 desde 35200 até 55000 reis, ditas de 1,10 por 1,92 desde 35800 até 55500 reis, etc. de todas as larguras e feitios por preços sem competitor.

Fogões de cozinhar com carvão desde 35500 até 205000 reis, ditos de cozinhar com lenha e carvão de 65500 até 275000 reis.

O annunciante declara que faz qualquer encomenda com brevidade e á vontade do comprador, bem como recommenda aos snrs. que quizerem comprar para tornar a vender que lhe da abatimento e praso para lhe facilitar o pagamento.

N. B. Tambem tem colvoaria, e encarrega-se de qualquer obra de torneiro por ter ferramentas proprias. (186)

ROQUETES ENGOMMADOS.

Nas Carvalheiras n.º 8 (ao cauto) engommam se roquetes por preços commodos.

Para o Rio de Janeiro.

A galera—LISBOA—vae sahir com muita brevidade. E' navio de 1.º viagem, de solida construção e de grandes dimensões, acabado com todo o esmero, e se acha classificado em 1.ª classe no «Loyal Universel». Tem vastos e luxuosos commodos para passageiros de ré, e bons beliches para os de prôa, offerecendo a todos o melhor tratamento possivel.

Para carga e passageiros, trata-se com os caixas Soares Irmãos, Largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos) no Porto. Em Braga, com o snr. Antonio José d'Oliveira Machado, á Porta de S. Francisco. (400)

Para o Rio de Janeiro.

A galera—FORTUNA—vae sahir com brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Este excellente navio torna-se recommendavel aos snrs. passageiros por dar bom tratamento, ser de drande lotação e de superior construção, tendo duas cobertas, espaçosas camaras e camarotes para todos os passageiros, inclusive os de prôa.

Trata-se com José Carlos Ferreira Soares, praça de Santa Thereza n.º 50—Porto. Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (340)

Para o Maranhão.

Vae sahir com muita brevidade a barca—MARIA CAROLINA—para carga e passageiros que recebe a pagar aqui ou no Maranhão, tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (277)

Para o Rio de Janeiro.

A nova galera—EUROPA—sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e beliches para os de prôa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto. Em Braga com Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (246)

Para todos os portos do Brazil.

Toda a pessoa que quizer embarcar dirija-se em Braga a Antonio Jose Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorisado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)

apresentar um attestado firmado pelo p-nho da pessoa a quem se refere, que ainda hoje vive, e com toda a certeza não andou pelas portas a mendigar assignaturas para a obra de v. exc.^a, podendo dar-lhe por um unico exemplar os taes 700\$000 ou 900\$000 reis que v. exc.^a ainda em 1854 trazia atravessados na garganta. A historia passada na Ilha Terceira, e a que se refere ao honradissimo visconde de Athougia, estão no mesmo caso das assignaturas phantasticas para a *Historia do cerco do Porto*, obra pelo que estou vendo, que tem sido aceita e lida com a mesma boa vontade como os habitante da Beira abriam as bolsas ás requisições de João Brandão. Tranquillisei sr. ex-commendador a minha consciencia lendo como v. exc.^a me indicou a sua defeza, e ficando com magua o digo, profundamente convencido das affirmativas do sr. Tavares de Almeida contra a honra de v. exc.^a affirmativas que eu innocentemente perfilhara por minhas, ignorando que v. exc.^a tambem innocentemente julgára haver-se defendido d'ellas.

Se este meu procedimento é criminoso v. exc.^a tem á sua disposição os tribunales. Sei que se não devem pedir favores a inimigos, mas ainda assim atrevo-me a supplicar a v. exc.^a que me chame a publico julgamento. Pobre como sou de recursos oratorios affirmo que serei o meu proprio advogado quando v. exc.^a quizer fazer-me a graça de querellar d'este escripto, e de medir a sua possente intelligencia com os fracos recursos intellectuaes de que disponho.

Se Aristedes desprezar as supplicas deste humilde Atheniense, então, sr. ex-commendador, a minha consideração por v. exc.^a será ainda maior da que a que confessei ter-lhe ha dias atraz antes de haver lido a sua intitulada defeza.

Sou pois de v. exc.^a o que v. exc.^a em sua consciencia julgar que eu devo ser, e assigno-me provisoriamente — De v. exc.^a attento venerador. — L. A. Palmeirim. — (Revolução de Setembro).

SECÇÃO NOTICIOSA.

IMMACULADA CONCEIÇÃO

Deve ter lugar amanhã, pelas 6 horas da manhã, no monte Sameiro, fronteiro a esta cidade, a grande solemnidade religiosa da benção e sagração da estatua da *Immaculada Conceição*. S. Ex.^a Revm.^a, o Sr. Arcebispo Primaz, apesar de sua avançada idade e deteriorada saude será o celebrante, pois de sua piedade e devoção recebeu animo e valor para subir ao alto do monte a hora tão incommoda.

Grande numero de fieis tem já affluído ao sitio do Bom Jesus e é de crer que amanhã seja immensa a concorrência para assistir á 1.^a festa d'este genero em Portugal. Esta honra estava reservada aos Bracarenses.

Depois da benção terá lugar no Templo do Bom Jesus missa solemne, *Te-Deum*, exposição, sermão e procissão; e á noite haverá illuminação do *Monumento da Immaculada*, fogo e musica -- emfim, uma verdadeira e completa festa, como pede tão religioso acontecimento.

E' de esperar que toda a cidade, devota como é da Santissima Virgem, se illumine em a noite de domingo para testemunhar a sua alegria e as galas d'este dia, que será para sempre memoravel nos fastos de Braga e de Portugal.

Concursos. — Os individuos considerados pelo conselho da Escola Medico-Cirurgica do Porto como candidatos ao concurso para os logares de demonstrador nas secções medica e cirurgica da mesma escola, são os snrs. Eduardo Pereira Pimenta, Antonio Alves de

Sousa, José Maria Avelino de Amorim, Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida, Eduardo Xavier de Oliveira Barros, Guilherme Rodrigues de Azevedo, Antonio de Oliveira Monteiro, Antonio Mendes Lages, Manoel da Costa Allemão e Francisco Ferreira da Cunha.

Beneficencia. — Em Lisboa (diz o «Comercio do Porto») existe uma associação pouco conhecida de senhoras caritativas, que tem por fim promover a legitimação de filhos naturaes e de uniões illegitimas.

Em 1866 por diligencias d'essa benemerita associação houve 431 casamentos, 306 legitimações e 45 baptisados.

Em 1867 houve 470 legitimações, 415 casamentos e 183 baptisados.

Em 1868 houve 483 casamentos, 513 legitimações e 66 baptisados.

Nestes tres annos tem aquella santa associação promovido 1:329 casamentos, 1:289 legitimações e 624 baptisados.

Estes algarismos dizem mais do que tudo quanto eu poderia dizer om louvor de tão humanitaria instituição. O relatório que contém tão interessantes apontamentos é trabalho curioso do sr. conde de Rio Maior, Antonio, cavalheiro muito intelligente que se dedica quasi exclusivamente a obras de beneficencia. D'ahi lhe vem as geraes sympathias de que goza e as benções dos afflictos a quem s. ex.^a tão dedicada e desinteressadamente soccorre.

Expedição da Zambesia. — Por carta de um nosso intelligentissimo amigo, que fórma parte da expedição da Zambesia, (diz a «Revolução de Setembro»), sabemos ter o vapor «Borneo» chegado ao cabo da Boa Esperança no dia 16 de Junho pelas 11 da noite, depois de uma magnifica viagem desde a ilha de S. Vicente.

Como os nossos leitores sabem o vapor sahio d'esta ilha a 18 de Maio pelas 10 horas da noite; o calor foi sempre augmentando até ao dia 25 de Maio, tendo passado o vapor a linha a 24 de noite; n'estes ultimos dias a temperatura era insupportavel, depois principiou a diminuir, e de 28 por diante já havia frio, que augmentou até o de um rigoroso inverno, mas sem tempestades, nem vendavaes. Naquellas alturas do Cabo confessaram os peitos que nunca tinham encontrado mar tão bonançoso.

Tudo o que depende da natureza parece ter contribuido para tornar prospera a viagem.

O tratamento dos officiaes continuava a ser mau, tendo todos passado bem, lastimando só o não terem que comer. Os soldados vivendo n'um curtissimo espaço, ainda assim sempre sujeito pelas continuas baldeações de carvão, conservam-se disciplinados não tendo ainda occorrido uma só circumstancia desagradavel.

Os officiaes admiraram-se da colonia ingueleza do Cabo, que acham muito prospera e civilisada. D'aquella cidade levou a expedição para Moçambique 1.400 libras sterlingas.

O vapor devia partir no dia 8 ou 9 de Junho para Moçambique, aonde aonde a estas horas deve já ter desembarcado a expedição.

Journal das damas — Publicou-se a interessante Revista de Modas, periodico destinado ao bello sexo e de que é editor o sr. J. J. Bordallo. Op.^o de Agosto traz um bellissimo figurino, illuminado, com costumes de campo e de reunião. Traz além d'isto moldes para talhar e bordar. Na parte litteraria offerece aos leitores notaveis artigos de instrucção e recreio.

E' uma publicação digna do bom acolhimento do bello sexo.

Manual de dança. — Recebemos e agradecemos o *Manual de dança*, que contém a descripção e explicação de todas as quadrilhas, polkas e mazurkas para se aprender a dançar sem mestre.

O annuncio vai no lugar competente.

AGRADECIMENTOS.

O coronel Roque Francisco Furtado de Mello, governador interino da praça de Valença, e commandante da subdivisão militar de Braga, não lhe sendo possivel pela pouca demora que teve nesta cidade agradecer pessoalmente ás pessoas que o obsequiaram com os seus cumprimentos, o faz por este modo, pedindo desculpa, e confessando se penhorado pelos favores que recebeu. (483)

Isidoro Pinto Castello Branco, empregado nas obras publicas no districto de Villa Real, como chefe de trabalhos, sumamente penhorado pelos obsequios que este e sua filha receberam ha dias de seu tio e primo os ill.^{mos} snrs. João Dias Correia Braga, e João Dias Correia Braga Junior, da freguezia de Santa Maria do Palmeira, vem por este

meio agradecer aos ditos snrs. os seus muito valiosos serviços e protecção, sendo estes mais uma verdadeira prova da sua bondade e estima, e pela qual protesta eternamente sua gratidão. (474)

Manoel Antonio Alves Ferreira e sua filha Maria Carolina Alves Ferreira, da rua de S. Vicente, agradecem a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mulher e mãe, assim como de assistirem aos officios de corpo presente na egreja de Nossa Senhora do Carino no dia 14 do corrente, e se confessam eternamente penhorados e agradecidos. (478)

Anna Joaquina Fernandes e seus filhos Manoel José Alves Ferreira (alfaiate), Maria de Jesus Ferreira, Maria Felberta Ferreira e Rosa Maria Ferreira, agradecem a todos os snrs. que se dignaram assistir no dia 25 do corrente ao responso de sepultura, que teve lugar no cemiterio dos Desprezos, por alma de seu presado filho e irmão José Ferreira, protestando a todos eterna gratidão, e pedem desculpa de não o fazer pessoalmente. (485)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio de Fortuna, correm editos de 30 dias a contar do dia 23 do corrente mez d'Agosto, citando e chamando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito, jus, acção ou hypotheca aos bens arrematados por Manoel Joaquim Vieira, da freguezia de Parada de Bouro, na execução que o provedor e mais mesarios da irmandade de Santa Cruz, desta cidade, movem contra Domingos José Antunes Covas e mulher, da freguezia de S. Gens, todos do julgado de Vieira, os quaes são o praso de Villamião, que são uma morada de casas, campo e pertenças, tudo sito na freguezia de Selamonde, do dito julgado, que tudo foi arrematado pela quantia de 815\$027 reis, que se acha no deposito deste juizo, menos a meia contribuição do registo; e que findos os ditos 30 dias, e na 2.^a audiencia deste juizo que deverá verificar-se no dia 7 do futuro mez de Outubro do corrente anno; as quaes se costumam fazer pelas 10 horas da manhã todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, (não sendo dia santo ou feriado, porque o sendo o são no immediato), no Paço Archiepiscopal desta cidade, e n'essa mesma audiencia se tem de assignar 6 dias, não só aos ausentes mas tambem aos credores certos para deduzirem o referido direito que tiverem, pena de revelia e lançamento e de se julgar por sentença as referidas propriedades expulgadas, livres e desembaraçadas de todo qualquer onus, e substituidos pelo seu producto em deposito. (477)

ATENÇÃO.

Na rua dos Capellistas n.º 6, em casa de Souza Marques, vendem se desde o dia 29 do corrente mez de Agosto em diante, as estampas do Monumento á Immaculada Conceição, do monte Sameiro, suburbios de Braga. Preço 240 reis. (482)

ARREMATACÃO DE FOROS COM O ABATIMENTO DA 5.ª PARTE.

Não tendo havido lançadores aos foros abaixo declarados, voltam elles de nova-

mente á praça no dia 29 do corrente ás 9 horas da manhã á porta do tribunal judicial, pelo cartorio do escriptor Faria, a saber: O fóro de um e meio alqueire de milho alvo e centeio, imposto no eido e casas de Maria da Conceição, da freguezia de Adaufe, pela medida da Guimarães, em 11\$700 reis.

O fóro de meia raza de centeio que annualmente paga D. Anna, viuva, imposta na leira das Searas, dentro do eido no lugar do Outeiral, da freguezia de Adaufe, em 4\$000 reis.

O fóro de 3 e meio alqueires de milho alvo e centeio, que paga D. Antonia de Macedo e Castro, da freguezia de S. Paio de Pouzada, em 28\$000 reis.

O fóro de 4 alqueires de pão meado milho alvo e centeio que paga Anna, do lugar da Cruz, da dita freguezia, em reis 31\$200. Tudo penhorado a Manoel José Tinoco d'Azevedo e mulher, na execução que lhes move a gerencia do Banco do Minho, desta cidade.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barbosa. (484)

**ACABARII OS CALLOS
E OS CALLISTAS EM BRAGA**

Acabam de chegar as afamadas limas higienicas de Taverner, que tiram os callos, limpam e fortificam os pés e preservam de muitas doencas. Todas as pessoas devem usar d'estas limas, as que tenham callos para cural-os, e as que não tenham para conservar os pés fortes e com a devida limpeza, que é por onde começa a hygiene bem entendida. PORTUGUEZES: experimentae estas limas e convencer-vos-heis da sua verdadeira utilidade e da sua geral applicação. Preço: 400 reis cada uma com o estojo e um impresso que ensina o modo de as usar. Deposito principal: rua do Souto n.º 55 — sub-depositos: na mesma rua n.º 7 e 23 — largo do Barão de S. Martinho n.º 28. (481)

A 20 REIS O CADERNO

Papel azul pautado com 25 linhas de muito boa qualidade, letras impressas a 240 reis o cento, e procurações tabelioudas e particulares a 40 reis o caderno. Vende-se no estabelecimento de A. & Lima — rua dos Chãos n.º 40. (479)

MANUAL DE DANÇA

ou

Methodo facil de aprender a dançar sem auxilio de mestres contendo a explicação clara e facil de todas as marcas, figuras, tempos, passos e posições da polka, mazurka, varsoviana, schottisch, walsa, galope, lanceros, imperiales, quadrilhas francezas, fenians, caçadores da ranha, cotillon, etc., etc.

2.^a EDIÇÃO CONSIDERAVELMENTE AGUMENTADA

Preço 120 reis — para as provincias 150 reis.

Vende-se em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26. — No Porto, na livraria de Novaes Junior. — Em Coimbra, na livraria de José Melchisedes. — Em Setubal, na Capella Central.

INJEÇÃO HYGIENICA

Unica que cura radicalmente todas as purgações antigas e modernas em menos de dois dias; mais de duas mil curas attestam a sua efflacia.

Vende-se na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (480)

fez o desenho) no jardim, quero dizer no local onde outrora foi jardim. *Ubi olim Troja fuit.*

Hoje deve passar El-Rei para o Porto, onde chegará ás 10 horas da manhã. Acompanham a S. M. os srs. duque de Loulé e Lobo d'Avila. Terça feira (dizem) deve S. M. de volta a Lisboa almoçar e jantar em Coimbra.

Os carlistas condemnados á morte foram perdoados. Ora ainda bem que acabem de uma vez para sempre as scenas de horror em Espanha.

Prim esteve conferenciando com o imperador dos francezes.

Continuam os grandes calores.

Ouvi que vac ser retirada a ordem de 7 contos de reis que o sr. Marquez de Sá á ultima hora e a marche-marche mandara dar para obras no quartel de Santarem, e que em consequencia foram mandados suspender os trabalhos ou preparativos de demulir a igreja de S. Francisco.

Quando se mandará tirar a palha velha que o sr. coronel do 4 mandou armazenar na igreja da Trindade?

A inauguração do Monumento

IMMACULADA CONCEIÇÃO

No monte do Sameiro.

Eil-a, enfim, sobre o alto monte!
Cingem-lhe as nuvens a fronte,
Descobre-a largo horizonte,
De longe o viandante a vé;
E logo que a vista a alcança,
Iris d'eterna bonança,
Cresce mais firme a esperança,
Surge mais vivida a fé!

Eil-a! augusto monumento,
Labaro soltado ao vento,
Eil-a! dos tibios alento,
Eil-a! solemne pregão:
Do excelso dogma memoria,
De todo este povo gloria,
Dos nossos preitos historia,
Das nossas crenças braço.

Alli, n'aquellas alturas,
Lerão as eras futuras
Protesto contra as impuras
Falsas doutrinas do mal;
E de longinhas paragens
Virá o povo em romagens
Alli prestar-lhe homenagens
Em torno ao seu pedestal.

Nem a natura se esquece
D'unir seu preito a esta prece;
O campo offerta-lhe a messe;
O monte, o roseo matiz.
O roble inclina-lhe a coma,
A flor envia-lhe o aroma,
E o sol d'além quando assoma,
Tu és mais bella, lhe diz.

Vasta amplidão por morada,
Por tecto a esphera azulada,
Nessa montanha elevada,
Está mais perto dos céus;
Sobre os que alli a buscarem,
E o seu auxilio implorarem,
Fará mais breves baixarem
As sanctas benções de Deus.

Em torno d'aquella estancia
Fará nascer a abundancia;
Ao que trabalha com ancia
Dará o alento e o vigor:
Ha de ser tudo verdes, flores,
O campo terá mais flores,
Nos cantos seus mais primores
Da umbrosa selva o cantor.

Onde a tristeza se via
Só ha de ver-se a alegria,
Será mais formoso o dia
Que a vem a todos mostrar;
Serão sem prigo as procellas,
Serão as noites mais bellas,
Terão mais brilho as estrellas
Vindo-lhe a fronte c'roar.

Eil-a, enfim; tão alto erguida,
Não ha de ser esquecida
Quando Ella os filhos convida
A's mil riquezas que tem;
Quando promette seguro
A nós o reino futuro,
E por pehor o mais puro
Nos dá a benção de Mac...

II

E' grande, é bello, em marmore ou granito
Levantando padroes, deixar escrito

A's eras do porvir
Um livro aberto, um livro verdadeiro,
Dizendo: a viva fé d'um povo inteiro
Fez-me aqui erigir:

D'aqui en fallu ás gerações vindouras
En phrases para sempre immorredouras,
Que devem recordar
O mais bello dos dias d'esta idade,
Que desejava ha muito a christa ndade
E nunca vio raiar...

Corria ha vinte seculos no mundo
Uma crença immortal, sentir profundo
Do espirito christão;
Duzentos milhoes d'almas a affagavam,
E, rendendo-lhe culto, a acalentavam
No imo coração.

Faltava só que a voz que não conheço
O erro, o eterno sello lhe pozesse
Do espirito de Deus,
E nas almas com fé a confirmasse
Por seculos sem termo, onde brilhasse
A luz que vem dos céus.

Raiou, enfim, o dia desejado,
Que a Providencia tinha reservado
As nossas gerações,
Por dar conforto e allivio á amargurada
Esposa sua, a Igreja, hoje cercada
De tantas provações.

Toda em jubilo, Roma se vestia
De pompa e gala, e a multidão enchia
O templo do Senhor;
Era um concurso immenso e recolhido,
Que espera ancioso porque seja ouvido
De Pedro o Successor.

De Pedro, allim, na séde da verdade
Pio Nono se ergueu, falla á Cidade,
Ao mundo proclamou,
No mundo inteiro a voz lhe foi ouvida:
«Maria sem peccado concebida!»
Foi Pedro que fallou.

A crença é dogma, tem o sello eterno...
Folgu o céu e a terra, e ouviu-se o averno
Em seus antros ranger;
Era a serpe infernal que se enroscava,
Sentindo que a cabeça lhe calcava
A Invencivel Mulher...

Tres vezes salve, venturoso dia!
As gerações te cantam d'alegria
Um hymno festival,
E, recordando a fé que teve outr'ora,
Jubiloso saúda a tua aurora
O nosso Portugal...

III

Rainha excelsa, Immaculada Virgem,
Nossa esperança firme e poderosa,
Sobre todas as mães Mãe estremosa,
Fonte perenne d'entranhado amor,
D'ahi, d'esse alto, onde te ergueu sentido
Preito, que a nossa crença te offerece,
Do povo portuguez escuta a prece
E os rogos leva ao throno do Senhor:

Volve os olhos a Roma, onde aclamar-te
Sem leve mancha as gerações ouviram;
Vê que as traições em volta d'ella giram
Qual gira o lobo em torno do redil:
Do Venerando Ancião que te cingira
D'aureo diadema a fronte alenta os passos,
Das insidias cruéis desfaz os laços,
Manda que as feras entrem no covil.

E não te esqueça a terra dos Affonsos,
O reino do qual és a padroeira,
Que deposita confiança inteira
No auxilio teu, que nunca lhe faltou;
E por ter mais segura a liberdade,
Que á força d'heroísmos conquistara,
Quando os ferreos grilhões despedaçara
Sob a égide tua a colocou.

Oh! não consintas que a feroz doutrina
Que tenta derrubar os teus altares
Do povo portuguez invada os lares
E espalhe as trevas onde brilha a luz;
Recorda-te, Senhora, que este povo,
Do tormentoso mar rompendo o dique,
Guiado do clarão do sol d'Ourique,
Levou ao longe de teu Filho a cruz.

Acaba as dissensões que nos dividem,
Que nunca mais as lutas fratricidas
Venham as forças, a fazenda, as vidas
Dos filhos d'este solo arrebatar;
Faz um povo d'irmãos do luso povo
Por Deus e pela patria, em verdadeira
Alliança unidos n'uma só bandeira,
Rendendo cultos junto ao mesmo altar.

Mantem illesa a independencia nossa,
Nos corações inflama o patriotismo,
E nas almas infunde aquelle heroismo
Que o mundo admira quando a historia lê;
Se um dia por desgraça a terra lusa
Invadirem as armas do estrangeiro,
Que todo o portuguez seja um guerreiro,
Guardando intacta a lealdade e a fé.

E, enfim, como vigia da atalaia
Os passos do inimigo a sentinella,
Assim d'esse alto, tu, Senhora, véla
Sobre os destinos d'este povo teu;

E como espalha o seu fulgor nos valles
A bella aurora, que d'além ascende,
Sobre a Augusta Cidade o manto estende,
E a mios cheias derrama os beas do céu.

Almeida Braga.

SECÇÃO NOTICIOSA.

A festa da benção.—Foi brillantissima a festa da benção do monumento, erecto no Sameiro, em honra da *Immaculada Conceição* da Santissima Virgem.

Pela volta das 3 horas da madrugada os sinos do Paço Archiepiscopal e os da Sé acordavam festivamente todos os outros campanários da cidade e os seus piedosos habitantes, annunciando a grande festa da benção que devia ter logar n'essa manhã.

A essa hora, e já desde o anquecer da vespera, e durante toda essa noite, um não interrompido cordão de povo se dirigia pela estrada nova do Bom Jesus do Monte para o alto do Sameiro, todos avidos de tomarem o 1.º lugar em volta do colossal monumento. A cidade e aldeias visinhas despovoaram-se. De muitas villas e cidades d'esta provincia e de fóra d'ella foi immensa a concorrência.

A's 6 horas da manhã o venerando ancião, que por fortuna d'este arcebispado é o seu pastor espiritual, deixando os seus aposentados e o repouso da manhã tão necessario á sua deteriorada saude, sabiu da cidade, com a cruz levantada, e acompanhado de sua familia ecclesiastica, dos capitulares que tinham de acollital-o nos officios da benção, da commissão do monumento seguindo este respeitavel sequito na direcção do monte Sameiro.

Chegado ao alto do Sameiro, no sitio do monumento, entrou S. Exc.ª Rev.ª Rev.ª no pavilhão, que para esse fim tinha sido improvisado, e revestido segundo o Ritual, assistido dos srs. Chantre e conegos Costa e Barbosa, procedeu ao ceremonial da benção, no fim da qual entou a Ladainha da Santissima Virgem, que era respondida com piedoso recolhimento por muitos milhares de pessoas, que com o joelho em terra supplicavam á Protectora d'estes reinos a continução do seu amparo. Era sublime e commovente ouvir invocar do alto do monumento a *Estrella Matutina*, a *Torre de Marfim*, a *Arca da Alliança*, a *Cousoladora dos afflictos*, o *Refugio dos peccadores*, e responder uma só voz proferida por milhares de bocas = *Orai per nos! Orai per nós! Que espectáculo tão magestoso e sublime!*

Seriam 9 horas quando uma girandola de foguetes annunciou a boa nova de haver chegado de Roma o seguinte telegramma: *Il Santo Padre lieto della notizia concede con effuzion de cuore l'implorata benedizione.*—Il Cardinal Antonelli.

Depois d'isto começou a descer do monte em todas as direcções aquelle immenso concurso de povo, que de todas as partes havia affluído ao Sameiro. Era um rio de aguas variegadas que se deslisava do monte sobre os valles, que de todos os lados o cercam. No alto era a origem de rio de cambiantes cores, e de lá sahiam tambem hymnos festivos que as bandas de musica soltavam em alegres concertos com o contentamento e devoção da immensa multidão.

A's 11 horas, uma grande parte do povo, que assistira á benção da estatua da *Immaculada Conceição*, estava descansando na frondosa matta do Bom Jesus ou assistindo no templo á missa solemne, que era celebrada pelo digrissimo Chantre do Cabido bracarense. S. Exc.ª Rev.ª assistido no solo pelos dignos conegos Barbosa e Costa, esteve a toda a missa, e á exposição do Santissimo que a precedeu.

De tarde, pelas 5 horas, occupou o pulpito o sr. dr. em theologia, Luiz Maria da Silva Ramos, orador de grande saber e eloquencia, que recitou um sermão digno de tão elevado assumpto e tão grande festividade. Seguiu-se um *Te-deum* e procissão, que foi acompanhada por S. Exc.ª Rev.ª e immenso concurso de povo.

No intervallo da missa ao sermão effectuou-se o leilão das prendas, que muitas pessoas devotas tinham offerecido para auxilio das grandes despesas do monumento. E por esta occasião foi distribuida uma mimosa poesia do sr. Almeida Braga, que em versos passados de unção e de verdades religiosas, celebra o feito memorando da definição do dogma da *Immaculada Conceição* de Maria, e da erecção e benção do seu colossal monumento no monte do Sameiro.

A' noite illuminou-se magestosamente o monumento do Sameiro, e por muito tempo, em volta da estatua, subiram ao ar variadissimos fogos d'artificio, que foram correspondidos de Braga e de outros pontos distantes. A' illuminação do monumento responderam milhares de illuminações de pontos distantes. Todas as capellas do Bom Jesus, a cidade de Braga, e muitas e muitas deste concelho e visinhos, e outras povoações corresponderam com as suas espontaneas illuminações á alegria e devoção dos bracarenses e de todos os portuguezes pela

benção do 1.º monumento, erecto n'este reino em honra de sua Padroeira.

O transitio dos carros, calexes, e trens de toda a especie, que cruzavam entre Braga e o Bom Jesus, foi como nunca n'esta cidade se tinha visto. Muitos d'estes trens tinham vindo de fóra da cidade, conduzindo de longe familias da mais alta classe da sociedade. Mais de 30 carros sustentaram durante 24 horas uma carreira sem interrupção, despejando continuamente gente do povo nas avenidas do Bom Jesus.

Foi uma festa memoranda. A immensa concorrência e a alegria de todos correspondem á grandeza do objecto festejado. Parabens a Braga e a Portugal.

Festividade e romaria.—Prepara-se para os dias 6, 7 e 8 do proximo Setembro, uma esplendida festividade em honra de Nossa Senhora do Porto d'Ave. Nos dias 6 e 7 haverá uma brillante illuminação, fogo do ar e prezo, muitos balões morticulares e duas bandas de musica tocando escolhidas peças. Neste ultimo dia das 3 para as 4 horas da tarde haverá uma brillante procissão com muitos anjos, carros triumphaes com seu figurado entoando harmoniosos cantos e em seguida uma turba de pastorinhos executando engraçadas danças, e cantando melodiosas canções em honra da Santissima Virgem.

Terminará a funcção no dia 8, com uma apparatosa festa de igreja e procissão em volta do templo.

Exposição.—O esculptor Manoel Vieira, artista bem conhecido nesta cidade e fóra d'ella, pelo primor dos seus trabalhos, acaba de concluir uma formosa imagem em tamanho natural do Archanjo S. Miguel.

O insigne artista cedendo aos rogos de diversas pessoas que a admiraram, resolveu pol-a em exposição em casa do pintor Joaquim Rocha, na rua dos Chãos, até ao proximo domingo.

Agradecimento.—No logar competente publicamos um agradecimento do sr. Julio Cerqueira, da rua de D. Pedro V, habillissimo mestre estucador, que pelo modo mais expressivo testemunha a sua gratidão ao sr. Alves Passos, seu operador. A operação, segundo nos informam, não demandava tanta sciencia como paciencia; mas o agrdecido artista mede a sua gratidão pelo seu contentamento. E' n'esta honrada e nobre classe dos artistas que se encontram os sentimentos mais puros e abençoados. Quantas operações de grande risco e difficilidade terá feito o sr. Alves Passos a pessoas de elevada posição, que apesar da maior felicidade e promptidão da cura não se terão sequer lembrado de dizer baixinho ao afortunado operador = obrigado! Cuidam alguns que com o dinheiro pagam tudo, e enganam-se. O zelo e carinho com que o operador, o medico, ou o simples cirurgião tratam e cuidam os seus doentes não se paga com dinheiro. Ha outra paga para este zelo e carinho mais preciosa, mais elevada, mais nobre do que o vil dinheiro. A mais estimavel paga para quem tem o sentimento da nobreza do coração — é a paga do honrado artista Julio Cerqueira — a gratidão.

Arquivo Juridico.—Recebemos o n.º 140 d'este importante periodico.

Systema legal de medidas.—Recebemos tambem e muito agradecemos á empreza do «Arquivo Juridico» o folheto que acaba de editar acerca dos pesos e medidas legaes. E' um interessante compendio, para uso do povo, do que é mais importante e necessario saber do systema legal de pesos e medidas.

Chegada d'el-rei.—Lê-se no *Commercio do Porto* de domingo. — Acaba de entrar na cidade S. M., acompanhado pelos srs. duque de Loulé, presidente do conselho de ministros, Joaquim Thomaz Lobo de Avila, ministro das obras publicas, D. Francisco de Mello Breyner, camarista de S. M., e o sr. D. Manoel de Sousa Coutinho, ajudante de campo de S. M. Acompanham tambem el-rei os srs. conde de Sobral e Gromicho Conceiro.

A's 9 horas a bateria da Serra annunciava com uma salva de 21 tiros a chegada de S. M. ás Devezas.

Naquella estação aguardavam a chegada do augusto viajante os srs. secretario geral servindo de governador civil, official maior servindo de secretario geral, a camara do Porto, a camara de Gaya, os srs. general da divisão, intendente da marinha, autoridades administrativas, deputações da direcção da Associação Commercial, alfandega do Porto, da Academia Polytechnica, corpo consular, e muitas pessoas de consideração, que alli foram apresentar os seus cumprimentos a el-rei.

Pouco depois da sua chegada e tendo-se dignado aceitar as felicitações das pessoas que para esse fim alli foram, S. M. entrou no carro com os srs. duque de Loulé, Lobo de Avila e D. Francisco de Mello; e o sequito real dirigiu-se para esta cidade.

Na frente do carro abriam caminho quatro batedores de cavalleria da guarda municipal, vindo apoz o carro o esquadrão de cavalleria da mesma guarda. Seguiam-se os carros das diferentes corporações e pessoas que tinham ido esperar el-rei.

A estação das Devezas achava-se visto-a-